



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

CARLOS HENRIQUE RUFINO DE MELO

OS ASPECTOS FORMATIVOS DO CHORUARÚ DA ESCOLA DE MÚSICA DE
SOBRAL

SOBRAL

2021

CARLOS HENRIQUE RUFINO DE MELO

OS ASPECTOS FORMATIVOS DO CHORUARÚ DA ESCOLA DE MÚSICA DE
SOBRAL

Monografia apresentada ao curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de
Oliveira.

SOBRAL

2021

CARLOS HENRIQUE RUFINO DE MELO

OS ASPECTOS FORMATIVOS DO CHORUARÚ DA ESCOLA DE MÚSICA DE
SOBRAL

Monografia apresentada ao curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de
Oliveira.

Aprovada em 16 de abril de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Tarcísio Paulo da Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. José Uélito Terto de Souza Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Wellington Freitas Viana
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M485a Melo, Carlos Henrique Rufino de.
OS ASPECTOS FORMATIVOS DO CHORUARÚ DA ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL / Carlos
Henrique Rufino de Melo. – 2021.
54 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Música, Sobral, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.

1. Choro. 2. Choruarú . 3. Escola de Música de Sobral. I. Título.

CDD 780

Dedico este trabalho à Deus,
aos meus pais Francisco José de Melo (*in memoriam*) e Maria Norma Rufino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu querido pai Francisco José de Melo (in memoriam) e à minha querida mãe Maria Norma Rufino.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, por sempre me fazer pensar e questionar sobre o tema do meu trabalho de pesquisa, pelos sábios conselhos, pela compreensão e por prontamente me ajudar sempre que o procurei.

Aos amigos do grupo de Choro Choruaú na pessoa do professor Adylson Martins, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Aos meus pais que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao professor Dr. Tiago de Quadros Maia Carvalho por suas orientações.

Ao Diretor da Escola de Música de Sobral Francisco Diego Melo, pelo apoio de sempre.

À minha banca examinadora formada pelos professores Tarcísio Paulo da Costa, José Uélito Terto de Souza Filho e Wellington Freitas Viana.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é identificar os principais aspectos formativos do grupo musical Choruarú, da Escola de Música de Sobral. Após apresentar o tema e a ligação do autor com o tema, justificamos a presente pesquisa pelo papel importante que o grupo possui na formação do autor e para músicos da região de Sobral. Abordamos um pouco do histórico do grupo a partir do seu responsável, o professor Adylson Martins. No Capítulo I nós realizamos uma breve revisão bibliográfica apontando as principais características do Choro como a sua origem, características musicais, compositores de maior destaque, assim como abordaremos oralidade e o improviso no Choro. No Capítulo II nós descreveremos os aspectos metodológicos do trabalho, assim como o instrumento de coleta de dados (o diário de campo) e a abordagem da pesquisa qualitativa do tipo participante. No Capítulo III nós apresentamos e discutimos os dados coletados a partir de diários de campo. Concluímos o trabalho descrevendo alguns aspectos formativos do grupo Choruarú tais como a troca de experiências entre participantes; postura e atuação integradora do professor/regente; o formato de ensaio dos encontros; o objetivo artístico com foco em apresentações públicas; estrutura e recursos variados nos ensaios; versatilidade do professor em tocar e orientar vários instrumentos; uso da análise musical para a improvisação; contribuição da apresentação pública para o amadurecimento do grupo. Encerramos apontando novas pesquisas a serem desenvolvidas.

ABSTRACT

The objective of the present work is to identify the main formative aspects of the musical group Chorarú, from the Sobral Music School. After presenting the theme and the author's connection with the theme, we justify the present research by the important role that the group has in the author's formation and for musicians from the Sobral region. We approach a little of the group's history from its head, professor Adylson Martins. In Chapter I we carried out a brief bibliographic review pointing out the main characteristics of Choro as its origin, musical characteristics, composers of greater prominence, as well as we will address orality and improvisation in Choro. In Chapter II we will describe the methodological aspects of the work, as well as the data collection instrument (the field diary) and the qualitative research approach of the participant type. In Chapter III we present and discuss the data collected from field diaries. We concluded the work by describing some formative aspects of the Chorarú group, such as the exchange of experiences between participants; integrative attitude and performance of the teacher / conductor; the rehearsal format of the meetings; the artistic objective with a focus on public presentations; varied structure and resources in the tests; versatility of the teacher in playing and guiding various instruments; use of musical analysis for improvisation; contribution of the public presentation to the maturation of the group. We ended by pointing out new research to be developed.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 CAPÍTULO I - O CHORO	14
3 CAPÍTULO II- METODOLOGIA.....	23
4 CAPÍTULO III- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
5 CONCLUSÃO.....	42
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
7 APÊNDICE 01 - ENTREVISTA.....	45
8 APÊNDICE 02 - DIÁRIOS DE CAMPO.....	47

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema deste trabalho surgiu a partir das experiências pessoais do presente autor com o Choro dentro da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral. **Nosso objetivo principal é identificar quais são os principais aspectos formativos do grupo Choruarú.** Este grupo faz parte das atividades pedagógicas da Escola de Música de Sobral e tem como objetivo ensinar a prática de choro para seus participantes.

É interessante reconhecer a relevância da utilização do choro para a formação dos estudantes. O choro é capaz de produzir uma vivência muito enriquecedora, capaz de contribuir em vários aspectos musicais como a imersão ao gênero, interpretação, técnica e entre outros. Uma vez que o Choro ainda não é um gênero tão difundido no ensino da música quando poderia ser em função da própria potencialidade pedagógica no desenvolvimento musical. Este trabalho pretende mostrar os aspectos formativos que o choro proporciona, assim como a sua importância para incentivar a formação musical de estudantes através do Choro e também poderá contribuir para os futuros projetos que venham a abordar temas parecidos como este.

Ligação do pesquisador com o tema

Iniciei meus estudos musicais na cidade de Massapê, Ceará, por volta de 2005. Em casa, através dos parentes, tive vários estímulos musicais. Ainda muito pequeno, com 11 anos de idade, meu interesse por música se iniciou através de parentes que tocavam na banda de música municipal de Massapê, sempre presenciando os seus momentos de estudos em casa, sejam individuais ou quando se reuniam para estudar as músicas do repertório da banda.

Ainda em casa, meus irmãos me ensinaram a tocar flauta doce. Em 2005 meu pai levou-me até a sede da banda de música para que eu começasse a estudar e posteriormente ingressar no grupo, no qual toquei trompa. Os encontros aconteciam de segunda a sexta pela manhã. A formação consistia em dois momentos. Um voltado para a teoria da música e outro para a prática no instrumento. Cada momento durava em torno de 2h aproximadamente. As orientações eram mais voltadas para a musicalização dos alunos e estudos com o repertório da banda de música que era composto por dobrados, valsas, boleros, sambas e choros. Depois de ter adquirido um certo domínio do instrumento ganhei as primeiras músicas do repertório e o

fardamento para começar a participar das apresentações. A banda de música de Massapê era solicitada para se apresentar em solenidades de inaugurações, datas importantes e principalmente nos festejos que acontecem dentro da cidade e nos distritos. A experiência da banda de música de Massapê me permitiu conhecer várias pessoas assim como em muitos lugares. No decorrer dos anos tive a oportunidade de experimentar outros instrumentos até eu me encantar pelo trombone.

A fim de aprimorar meus conhecimentos musicais, sobretudo a técnica do trombone, no ano de 2013 fui até a escola de música de Sobral Maestro Wilson Brasil¹. Escolhi este lugar porque era uma referência de bons músicos para toda a região. Na ocasião tive a oportunidade de conversar com o maestro, que na época era o Wanderley Alves², que após uma calorosa recepção seguida de uma conversa esclarecedora, fez o convite para começar a estudar trombone na escola. A partir de então passei a participar das aulas coletivas de instrumentos de sopro. Um mês depois fui convidado a participar dos ensaios da banda de música maestro José Pedro (MJP) para me familiarizar com o repertório. Mais um mês depois comecei a participar das apresentações do grupo. Devido demonstrar-me empenhado no estudo da música e do instrumento, fui convidado a participar do programa de formação de músicos da banda de música Maestro José Pedro³ na condição de monitor bolsista que consistia em orientar os alunos da banda Zequinha Freitas⁴ e continuar participando das apresentações da banda MJP. Neste período não medi esforços para aproveitar tudo que a escola tinha a oferecer, portanto, também tive a oportunidade de atuar como trombonista de outras práticas de conjunto da EMS como: Grupo Choruarú, NorjazzBigBand e a Orquestra Jovem de Sobral.

¹ A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil é um equipamento público mantido pela Prefeitura Municipal de Sobral via sua Secretaria de Cultura, Juventude, Esporte e Lazer: <http://secjel.sobral.ce.gov.br/equipamentos/escola-de-musica>

² Maestro Wanderley formou-se na primeira turma do Curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral em 2014. Veio a falecer por doença no final de 2015, mas marcou o cenário do ensino de Música na região pelo seu trabalho como coordenador pedagógico da Escola de Música de Sobral e como Regente da Banda de Música de Sobral.

³ O maestro José Pedro foi um dos primeiros regentes da Banda de Música de Sobral, que leva seu nome em homenagem.

⁴ A banda Zequinha Freitas agrega estudantes iniciantes no instrumento, estimulando a prática de conjunto.

O meu contato com o Choro aumentou quando entrei no curso de música da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral. Todo fim de semestre acontece o EncontraMus, que é uma mostra das atividades desenvolvidas durante o semestre. Foi então que eu e mais quatro colegas nos reunimos para apresentarmos um Choro, chamado "Na Glória" de Raul de Barros. A experiência foi tão positiva que resolvemos fundar o grupo a partir daquele momento. O grupo recebeu o nome de "Lágrimas da PS", que nada mais é que uma brincadeira relacionada a disciplina de percepção e solfejo, na qual dias atrás alguns estudantes não teriam tido tanto sucesso em uma das provas. Nos encontrávamos semanalmente para ensaiar o repertório e discutir sobre as metas do grupo. Em 2017 o grupo passou por uma rotina intensa de atividades preparatórias para participar de um festival de música tradicional na cidade de Czysran⁵, na Rússia. Foi uma ótima oportunidade de divulgar o Choro fora do país. Para mim, a recepção em relação ao Choro foi muito positiva e me trouxe ótimas experiências e crescimento profissional.

Justificativa

Meu interesse em tratar de Choro, especialmente sobre o grupo Choruarú, aconteceu por ter sido o primeiro grupo de Choro que participei e que teve um papel importante na minha formação e por isso quero entender melhor esse potencial formativo que o grupo possui. Assim como também o considero um importante fator para o campo docente pois é um gênero que proporciona a socialização entre as pessoas, estimula a criatividade e leva às pessoas parte da história da música popular brasileira.

A descrição a seguir se baseia em uma entrevista com o criador e coordenador do grupo⁶, além de vídeos⁷ e outros materiais.⁸

⁵ "Chorinho de Sobral vai à Rússia", Jornal Diário do Nordeste de 29 de abril de 2017: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/chorinho-de-sobral-vai-a-russia-1.1745449>

⁶ Apêndice 02: Entrevista realizada em 15/07/2019 via troca de mensagens de áudio no aplicativo Whatsapp.

⁷ Grupo Choruarú interpretando Libertando no auditório da EMS - <https://www.youtube.com/watch?v=DmQI53S2Akg>

⁸ Release do grupo Choruarú feito pelo professor Adylson Martins.

Origem do Grupo Choruarú

Sobre a origem do grupo, tudo começou com o ingresso de Adylson Martins como professor da escola de Música de Sobral em 2010 que, ao conhecer alguns alunos que já possuíam uma certa fluência em seus instrumentos – na época eram Uélito Filho, Wellington Freitas, entre outros –, fez o convite para participar do grupo e juntos fundaram o Choruarú.

Antes o grupo se chamava “Receita pra Choro”, depois os alunos sugeriram mudar para “Choruarú” que remete à mistura do nome Choro com o Rio Acaraú, homenageando a cidade de Sobral. Para ingressar no grupo não é obrigatório ser aluno do curso de sopros ministrado pelo professor Adylson. É preciso ser músico ou aluno da EMS e possuir um nível musical "intermediário" para "avançado". Não é costume o ingresso de músicos iniciantes no grupo pelo fato de o Choro requerer uma técnica instrumental mais apurada. Caso fosse o foco do grupo o ingresso de iniciantes, seria necessário uma adaptação para que o iniciante pudesse tocar, como escolher músicas de mais fácil execução. Mas o tipo de música que é tocado no grupo exige uma considerável técnica do aluno. O tempo de permanência dos integrantes no grupo é relativo pois os alunos têm a oportunidade de ficarem por quanto tempo quiserem, uma vez que a ideia do grupo é agregar o máximo de integrantes possíveis e fazer com que eles se interessem pelo grupo e pelo estilo musical Choro que é um dos gêneros mais ricos da música popular brasileira. A frequência de apresentações que o grupo faz por semestre gira em torno de duas a cinco apresentações. Os critérios para a escolha do repertório variam de acordo com o nível dos integrantes. Se em um determinado semestre o nível dos integrantes for mais alto, o repertório será mais tradicional, com Choros⁹ conhecidos e que exigirão mais técnica. Se o nível dos alunos for mais iniciante o repertório será adaptado para esta formação específica. O professor e orientador Adylson também é aberto às sugestões de músicas por parte dos alunos.

Ao longo do tempo o grupo vai passando por várias formações. Em 2019, o grupo foi composto por acordeon, flauta, violão e pandeiro. O grupo possui um repertório formado especialmente por sambas e choros compostos por grandes nomes como Pixinguinha, K-Ximbinho, Noel Rosa, Cartola, Jacob do Bandolim e entre outros. Algumas das músicas que

⁹ Na glória, O bom filho à casa torna, seu Lourenço no vinho, Um a zero, entre outros.

compõem o repertório são: Tico-tico no fubá, Vou vivendo, Brasileirinho, As rosas não falam, Amazonas, Eu quero é sossego, Doce de Coco, Catita etc. A formação do grupo é composta por: Adylson Martins(piano), Lúcio Martins(flauta transversal), Vanderson Cunha(acordeom), Marlesson Cunha(percussão), Kelvin Mota(violão de sete cordas). Ao decorrer desses oito anos de existência, o grupo Choruarú apresentou-se nas mostras musicais que acontecem durante a semana de aniversário da Escola de Música de Sobral, em escolas e universidades da rede pública de Sobral, no Teatro São João, na Rodoviária de Sobral etc. Para ingressar no grupo Choruarú o interessado deverá estar devidamente matriculado na Escola de Música de Sobral, possuir um instrumento musical, assim como ter disponibilidade para participar dos encontros e apresentações e vontade de mergulhar no estilo.

Ressaltamos que a prática de Choro oferece outras formas de aprendizagem que vão além do estudo teórico em sala de aula. As apresentações e rodas de choro são momentos muito importantes para a formação do estudante de choro, pois a vivência desses momentos está repleta de informações valiosíssimas. Dessa forma, nos perguntamos quais os aspectos formativos construídos no Grupo Choruarú, considerando os aspectos mais objetivos e mensuráveis, assim como os aspectos mais subjetivos para os participantes.

A seguir, apresentaremos no Capítulo I com as principais características do Choro como a sua origem, características musicais, compositores de maior destaque, assim como abordaremos oralidade e o improviso no Choro.

No Capítulo II nós descreveremos os aspectos metodológicos do trabalho, assim como o instrumento de coleta de dados (o diário de campo) e a abordagem da pesquisa qualitativa do tipo participante.

No Capítulo III nós apresentamos e analisamos os dados coletados a partir de diários de campo.

Concluimos o trabalho descrevendo alguns aspectos formativos do grupo Choruarú, assim como indicamos novas pesquisas a serem empreendidas.

CAPÍTULO I - O CHORO

Origem do Choro

O Choro nasceu através da maneira “abrasileirada” de tocar as danças europeias como a polca e o maxixe, assim como também teve influência dos ritmos africanos como o Lundú e o Batuque.

O Choro também pode ser compreendido como uma mistura de estilos e sotaques que levou ao nascimento do Choro - Danças europeias (polca) somadas ao sotaque do colonizador e à influência negra. (Cazes, 1998)¹⁰

Cada dança teve a sua respectiva época, como a valsa, “escocesa” - Scotties, a habanera e as quadrilhas francesas. As músicas eram tocadas por grupos de formações variadas como orquestras de salão, orquestras de câmaras, cordas e sopros. Assim como a influência das danças de salão, o Choro também recebeu contribuições vindas da cultura africana pois os músicos frequentavam os terreiros dos cultos e conseqüentemente inseriram suas características rítmicas dentro do Choro. É importante dizer que os músicos de sopro, tocavam também nas bandas de música dos bombeiros, das forças armadas e da polícia. Eram pessoas humildes, mulatos ou mestiços. (Almir Chediak; Maurício Carrilho, 2009).

Para Henrique Cazes, a origem da palavra choro é uma decorrência da maneira chorosa de frasear a melodia, e que conseqüentemente geraria o termo chorão, que designava o músico que "amolecia as polcas" (Cazes, 1998) e por isso os músicos que interpretavam o estilo eram chamados de chorões. No século XIX os chorões se reuniam nos quintais de subúrbio cariocas e em suas residências pelo simples prazer de tocar.

A formação do "Regional" do choro (flauta, dois violões e cavaquinho) provavelmente começou com o Joaquim Antonio da Silva Callado, flautista e também considerado o primeiro compositor de Choro. (1848-1880). (Cabral, 2009, p. 08). Essa formação era chamada de pau e corda pelo fato de a flauta transversal ser da família dos instrumentos de madeira e os violões e cavaquinho da família dos instrumentos de cordas. Henrique Cazes ressalta:

¹⁰ Os songbooks "O melhor do Choro brasileiro", volumes 1 e 2 (sem especificações autorais) defendem ideias semelhantes nas quais diz que o Choro vem da tradição de ritmos africanos como o maxixe, a polca e o lundu e ressalta que o aprendizado do Choro acontece na roda de Choro através da experiência ao vivo já que a partitura por si só não é insuficiente.

O quarteto formado por dois violões, flauta e cavaquinho surgiu naturalmente da busca de um melhor equilíbrio acústico entre o volume da flauta e um cavaquinho, instrumentos que atuam do médio para o agudo com as frequências médias e graves do violão. Essa formação foi batizada por Siqueira Batista de “Quarteto Ideal”. (Cazes, Henrique, 1959, pág. 45).

Características musicais do Choro

Como dito anteriormente, o Choro nasceu da maneira mais "amolecida" ou livre de interpretar estilos musicais da época entre o final do século XIX e início do século XX. Um dos estilos bases dessa manifestação é o Maxixe, como na transcrição do ritmo abaixo segundo Pereira (2007).

Maxixe

The image shows a musical score for the piece 'Maxixe'. It consists of two staves: a treble clef staff for the melody and a bass clef staff for the bass line. The melody is written in 2/4 time with a tempo marking of J=92. The bass line features a rhythmic pattern with 'tr' (trills) and is accompanied by guitar chords: G, G, Am7, and D7. The score is numbered 11 at the bottom right.

Semelhanças e peculiaridades da dança de salão como o maxixe com o Choro, apresentadas pelos bailarinos Patrick Oliveira e Fabiana Terra em vídeo¹². A acentuação musical utilizada acima pode ser percebida em várias composições de Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga.

Segue outro exemplo de Maxixe em uma partitura para piano, com o ritmo e a melodia ao mesmo tempo:

¹¹ Retirado do caderno de Ritmos brasileiros de Marco Pereira (Editora Garbolights, ano de publicação: 2007).

¹² <https://www.youtube.com/watch?v=NZxuI95UY60> O ritmo do Maxixe também tem uma dança, que demonstra os acentos a serem realizados na música e a sua influência com o Choro.

Brejeiro

Ernesto Nazareth

Quando comparamos com o ritmo do Choro como transcrito por Pereira (2007), é possível encontrar semelhanças com o ritmo do Maxixe, por exemplo, quando observamos o caminho realizado pela voz do baixo.

Choro

Compositores de maior destaque

Uma vez que temos inúmeros compositores e compositoras relevantes no cenário do Choro, vou apresentar apenas alguns dos mais citados organizados por períodos com o objetivo de serem compositores representativos do Choro.

Final do século XIX e início do século XX

Callado (Joaquim Antônio da Silva Callado) viveu entre 1848 e 1880. Foi flautista, professor e compositor. É considerado o primeiro Chorão por ter composto o Choro "Flor Amorosa". Em suas composições nota-se uma atenção especial aos recursos da flauta e ao virtuosismo (CAZES, 2010).

Pixinguinha (Alfredo da Rocha Vianna Filho) viveu entre 1897 e 1973. Natural da cidade do Rio de Janeiro, teve um papel fundamental na consolidação do gênero do Choro (Cazes, Henrique, 2010). Com Pixinguinha ajudou a consolidar a forma do Choro em 03 partes e o uso mais extensivo dos contracantos, também conhecidos como "baixarias"¹³. Seu papel foi tão importante que a data do seu nascimento passou a significar também o Dia Nacional do Choro¹⁴. Das suas obras mais conhecidas, destacamos "Carinhoso", "Lamentos" e "Naquele Tempo".

Chiquinha Gonzaga viveu entre 1847 e 1935, teve uma brilhante carreira como maestrina criando muitas operetas, o que lhe rendeu um de seus maiores sucessos dentro do Choro, o "Gaúcho - Corta Jaca"(Cazes Henrique, 2010). Foi pianista e compositora. Vale ressaltar que ela também obteve um importante papel no pioneirismo, tornando-se assim a primeira mulher documentada na literatura do Choro. (CAZES, 2010)

Ernesto Nazareth viveu entre 1863 e 1934. Foi um pianista e compositor de tangos brasileiros. Um exemplo de composição que lhe atribuiu sucesso nacional e internacional foi o tango "Brejeiro". De início uma de suas notáveis características era a maneira como interpretava as músicas, pois eram sempre carregadas de *swing* e com um belo toque de sofisticação (CAZES, 2010). Foi criado um site institucional sobre a obra de Ernesto Nazareth¹⁵.

¹³ O termo "baixaria" se refere a melodias realizadas pelo baixo, têm função de contraponto e tradicionalmente é realizada pelo violão de 7 cordas.

¹⁴ Lei 10.000, de 04 de setembro de 2000, disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10000.htm

¹⁵ <https://www.ernestonazareth150anos.com.br/Facts>

Jacob do Bandolim viveu entre 1918 e 1969, como o próprio nome artístico já enfatiza, foi um exímio bandolinista e apesar da vida curta realizou grandes trabalhos nas rádios Guanabara, Ipanema e Rádio Nacional acompanhando diversos artistas na condição de solista e de acompanhador.¹⁶ Além de um grande instrumentista compôs inúmeros Choros que são tocados até hoje nas rodas de Choro, entre eles Assanhado” e “Bole Bole”¹⁷

João Pernambuco (João Teixeira Guimarães) 1883-1947, nasceu numa cidade chamada Jatobá, no sertão de Pernambuco. Ao mudar-se para o Rio de Janeiro fez uma parceria com o poeta Catullo da Paixão Cearense. Algumas de suas principais composições são “Magoado”, “Sons de Carrilhões” e “Graúna”. João Pernambuco foi um violonista e compositor importante pois iniciou a elaboração de repertório escrito de Choro para o mundo violonístico (TABORDA, 1965).

Apesar de aceitar inicialmente qualquer formação instrumental, o Choro possui uma formação instrumental mais tradicional. Henrique Cazes explica que:

Com o surgimento da chamada música dos chorões o violão, juntamente com o cavaquinho, formou a base rítmico-harmônica que recebia os solistas: flauta, clarinete e outros; e os contrapontísticas, inicialmente bombardino, trombone e um outro instrumento hoje em desuso, o oficleide. O nome oficleide(ou oficlíde) vem do grego(*ophis*, serpente + *Kleides*, chaves), mas foi inventado pelo francês J. H. Hasté do século XIX. Era um instrumento barítono, constituído de um tubo vertical de diâmetro maior que um fagote, com chaves similares às de um saxofone, e soprado por um bocal de dimensões próximas às de um trombone. O quarteto formado por dois violões, flauta e cavaquinho surgiu, naturalmente, da busca de um melhor equilíbrio acústico entre o volume da flauta e um cavaquinho, instrumentos que atuam do médio para o agudo, com as frequências médias e graves do violão.(mais tarde sendo um dos violões de sete cordas). (CAZES, 2010, p.45)

Oralidade no Choro

Torna-se evidente a presença da oralidade no ensino e aprendizagem do Choro, pois é através desse meio que questões importantes como linguagem e interpretação eram trabalhadas, assim como o estudo de instrumentos como o cavaquinho e o violão pois nem

¹⁶ Baseado no conteúdo do site: (<http://www.jacobdobandolim.com.br/discografia.html>)

¹⁷ Baseado no conteúdo do site: <http://www.jacobdobandolim.com.br/composicoes-7-b5es--editoras.html>

sempre existiu um ensino formal para os instrumentos harmônicos até o surgimento do violonista e professor Meira. Ele teve uma importante contribuição no desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias aplicadas ao violão. Seu diferencial era o fato de ensinar tanto aspectos teóricos quanto práticos. As aulas continham um bom trabalho para que os músicos desenvolvessem habilidades de transposição, harmonização e criação de linhas melódicas na região grave do instrumento (ROSA, 2018).

Em uma entrevista, o violonista Maurício Carrilho afirmou:

O Meira era o meu grande mestre de violão. A aula dele era um exemplo de ensino moderno. Tinha teoria musical e leitura durante uma hora, e em seguida ele pegava o violão e falava: “agora vamos tocar”. Aí deixava as partituras de lado e começava a tocar todo tipo de música, e tinha que acompanhar instantaneamente, sem nada escrito, e harmonizar aquelas melodias. Saía de tudo: tango, bolero, bossa nova, choro, valsa, um exercício de percepção e de harmonização fabuloso. Essa experiência me qualificou musical e profissionalmente. Muitas vezes já toquei com outros músicos sem nenhum ensaio, às vezes músicas que nunca tinha ouvido, e sempre acompanhei na mesma hora. (DUARTE, 1998 *apud* ROSA, 2018).

Segundo Maurício Carrilho, o modelo de ensino implantado na Escola Portátil de Música (EPM) consiste em sua grande parte da vivência de tocar junto e da imitação através da percepção. Onde a partitura que serve como guia só é entregue posteriormente. Dessa forma o músico vivencia e toma ciência dos fundamentos do gênero para depois ter acesso às referências escritas na partitura. (ROSA, 2018).

Improviso no Choro

A relação do Choro com a improvisação destaca entre suas peculiaridades a habilidade de tocar de ouvido, a liberdade de interpretação enquanto executantes de Choro e improvisadores. Além desses aspectos serem importantes para a construção da identidade, eles se juntam a outro importante fator que é a transmissão de ideias oralmente. Outro fato interessante é que apesar da improvisação fazer parte da tradição chorística há um considerável tempo, ainda existe pouco material de estudo brasileiro, o que leva o estudante a buscar um suporte nos livros americanos de improvisação já que lá a produção é maior. Outra forma de desenvolvimento do estudo do Choro e da improvisação é escutar atentamente os grandes mestres, assim como receber dicas através da oralidade. (VENEZIANO VALENTE, 2018)

No ambiente do Choro era comum a prática de tocar as músicas decoradas, pois dessa forma havia mais liberdade de interpretar as músicas lhes acrescentando ornamentações (apojaturas, mordentes), a variação do ritmo (atrasando, adiantando, explorando novas células rítmicas) também faz parte, desta forma permitindo que o músico insira a sua personalidade na música.

No Choro, os temas geralmente apresentam grande invenção melódica e harmônica e, por isso, a improvisação geralmente acontece mais ao nível da variação melódica, da sugestão de alteração da métrica, da realização rítmica com suas sutilezas que parecem escapar das possibilidades da notação e que imprime o chamado molho no choro (Fabris 2006, p. 13).

Thesco Carvalho¹⁸, trombonista e improvisador, também aborda um discurso parecido, no qual uma das formas de improvisar é utilizando o embelezamento melódico, que consiste na inserção de notas que fazem parte do acorde ou de determinada escala junto com a melodia com o propósito de embelezar a música e desenvolver a identidade do intérprete.

No século XX o Choro era interpretado de formas diferentes a depender da situação, ou seja, em apresentações mais solenes e formais as músicas eram tocadas semelhante à partitura, diferentemente de quando tocadas nos bailes e nas rodas de Choro pois nesse contexto a interpretação era mais livre. A depender da ocasião a improvisação poderia ser explorada de formas diferentes, ou seja, em gravações ela acontecia de maneira mais sutil, modificando a divisão das notas da melodia ou retardando a sua execução e um outro exemplo é durante as rodas de Choro onde as modificações são maiores como a criação de outras linhas melódicas tornando assim a improvisação mais livre. Desta forma, Valente Paula diz que: “A existência ou não da improvisação no choro possui diversas causas, principalmente o lugar onde é executado e a audiência” (VENEZIANO VALENTE, 2018, p. 287).

A tradição oral sempre foi a essência da música popular no começo do século XX, e essa tradição se estendeu através do tempo, pois sem o registro em partituras, os músicos tocavam de memória. Sempre foi uma prática comum ao músico tocar de “ouvido”, ou seja, sem o auxílio da partitura. (VENEZIANO VALENTE, 2018, p. 287)

¹⁸ Aprendizado adquirido durante uma oficina de improvisação ministrada por Thesco Carvalho no EncontroMus 2019.2: https://www.google.com/url?q=http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?p%3D1863&sa=D&ust=1610714235717000&usg=AOvVaw39gRPLY_-ucP2M2QFAMRh3

No caso destes, me pergunto como eles pensam em relação a improvisação já que não tinham acesso ou interesse na teoria. Porque comparado a hoje existe um conjunto de regras preestabelecidas fundamentadas na teoria.

Diz-se então, que está faltando “molho” quando certo choro é tocado de forma muito rígida, isto é, quando o intérprete toca exatamente o que está escrito na partitura. O “molho” se define muitas vezes através de uma mudança melódica, quando o chorão antecipa ou adianta uma nota ou um grupo de notas... Isto significa que um choro pode ter seu “molho” sem ser improvisado. (SÁ *apud* VENEZIANO VALENTE, 2018 p. 289)

A habilidade de tocar de ouvido é um importante fator de aprendizagem formal da música pois propicia um trabalho sistemático da memória no fazer musical.

Os músicos de choro aprendiam a “tocar de ouvido”, as músicas se apresentavam nas rodas, e cada músico dependendo do seu grau técnico ou criativo, modificava um pouco a melodia ou o acompanhamento, colocando suas contribuições individuais(VENEZIANO VALENTE, 2018 p. 288, parág. 2).

Essa parte é interessante porque traz a ideia de que a improvisação pode ser feita por todos e o que vale é a contribuição que cada um pode oferecer à sua maneira, o que me reforçou a ideia de que a improvisação não precisa ser necessariamente algo virtuoso.

O surgimento da baixaria é outro ponto que caracterizou fortemente o Choro, carregando em sua estrutura ornamentações e caminhos melódicos que ligam os acordes no grave, o que veio a ser consolidado por Pixinguinha como um padrão de improvisação no Choro.(VALENTE VENEZIANO, 2018 p. 290).

Marco Pereira e Rogério Caetano explicam que:

A técnica da baixaria, que é a essência do violão de sete cordas, está sempre associada a uma prática improvisada. Historicamente, essa prática foi herdada da música barroca europeia e do chamado baixo contínuo, amplamente aplicado por compositores como Vivaldi, Bach, Haendel e outros. A diferença que ocorre entre ambas, além do estilo evidente, é que na tradição carioca do samba e do choro essas linhas são totalmente improvisadas. Na primeira, cabia ao músico apenas reproduzir o que estava escrito, e, na segunda, é de responsabilidade do músico criá-las. Essas linhas de baixo, associadas ao conteúdo harmônico, constituirão a base melódica violão de sete cordas, a partir da qual todo o trabalho de preparação do violonista será feito.(CAETANO, 2010 p.14)

Dm7 – G7 – C

Track 13

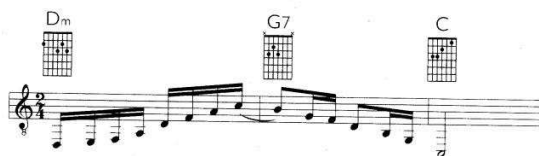


Imagem: exemplo musical de baixaria no violão sete cordas (CAETANO, 2010, p.26).

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

O meio pelo qual este trabalho foi desenvolvido foi através da abordagem qualitativa, do tipo participante, na qual o pesquisador participa efetivamente como membro do grupo, tocando e participando de toda a rotina do grupo inclusive as apresentações, pois acredita-se que desta forma obtém-se um olhar mais próximo da realidade e possibilita perceber mais coisas do que simplesmente observando.

O universo da pesquisa acontece sobre o gênero musical Choro e as suas respectivas contribuições para a formação dos estudantes. Pensando nisso escolhi um grupo no qual fiz parte entre 2013 e 2014 e que foi uma de minhas primeiras experiências com o Choro. O grupo escolhido se chama Choruarú, ligado à EMS, organizado pelo professor Adylson Martins e que em 2019 e 2020, durante a coleta de dados desta pesquisa, tinha os componentes Lúcio(flauta), a Jéssica(clarinete), o Valdenir(bandolim), o Eduardo Dias(violão/guitarra) o Vanderson(acordeon), o Marlesson(pandeiro) e eu, Carlos Henrique(trombone/violão). Participantes que compareceram apenas uma vez, como observadores, não foram adicionados em nossa pesquisa.

Os instrumentos usados para coletar os dados desta pesquisa foram uma entrevista de cinco questões com o professor do grupo Adylson Martins e a observação participante registrada em diários de campo durante quinze encontros entre 23/08/2019 e 09/03/2020. Eu, como autor do presente trabalho, faltei apenas um ensaio e, por isso, não consta este no diário de campo.

O perfil dos participantes, apresentamos o quadro abaixo:

NOME	ANO DE NASCIMENTO	PROFISSÃO	FORMAÇÃO
Francisco Lúcio	1972	Funcionário público	Ensino Superior Completo.
Adylson Martins	1989	Músico e professor	Ensino Superior Completo.
Vanderson Cunha	2006	Estudante	Ensino Fundamental

Jessica da Silva	1996	Musicista	Ensino Médio Completo
Antônio Valdenir	1988	Professor	Ensino Superior Completo
Eduardo Antônio	1997	Advogado	Ensino Superior Completo
Marlesson Cunha	2009	Baterista	Ensino Fundamental
Carlos Henrique	1993	Músico	Ensino Superior Incompleto

Foram realizadas três apresentações artísticas e públicas. A primeira no dia 26/09/2019¹⁹ no Theatro São João durante a programação de aniversário da Escola de Música de Sobral. A segunda foi em homenagem ao compositor sobralense Belchior, no Theatro São João no dia 29/10/2019. E a terceira foi no encerramento das atividades do semestre em 13/12/2019 no auditório da EMS.



Imagem: Apresentação no Theatro São João data: 26/09/2019 durante a programação de aniversário da Escola de Música de Sobral.

¹⁹ II Mostra Belchior: Grupo Choruarú - 'Galos Noites e Quintais': <https://www.youtube.com/watch?v=LqGWiCOMR3Q>

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

As primeiras músicas foram escolhidas do *songbook* do compositor Tarcísio Sardinha. Trabalhamos as composições “Amanhecer” e “Fim de tarde”, depois escolhemos em coletivo uma música mais popular que, no caso, foi Naquela Mesa (Sergio Bittencourt).

Tarcísio de Lima Carvalho²⁰ Sardinha é um compositor e músico fortalezense que iniciou sua carreira profissional aos 15 anos, pois desde muito jovem foi dedicado à música. A sua experiência instrumental passa pelo bandolim, guitarra e lhe deu o título de melhor cavaquinista do Nordeste. Realizou parcerias com artistas nos quais eram seus ídolos, como Raimundo Fagner, Zeca Baleiro, Belchior e Altamiro Carrilho.

As músicas “Galos noites e quintais” e “Paralelas” foram escolhidas posteriormente para o repertório por Adylson Martins(orientador) para uma apresentação no Theatro São João²¹ em homenagem ao cantor e compositor sobralense Belchior²².

A divulgação das apresentações aconteceu pela página da EMS no Facebook:



²⁰ Entrevista realizada com Tarcísio de Lima Carvalho, de 11/11/2010, produção: Allan de Lima, Caio Mota, Cleisyane Quintino, Érico Araújo Lima, João Carlos Bento, Natália Maria, Paulo Araújo, Renata de Lima, Tatiane Jovino, Thais Jorge e Isabel Paz.

²¹ O Theatro São João é um monumento histórico da cidade de Sobral, no sertão cearense. Foi inaugurado em 1880, e é o segundo mais antigo do Ceará.

²² Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes, foi um cantor e compositor nascido em Sobral. Possui uma vasta e importante obra que problematiza questões históricas além de suas canções possuírem um intenso diálogo com a literatura.



Imagem: divulgação das apresentações feita pela página da EMS no Facebook

Os componentes do grupo eram alunos da EMS e integrantes de outras práticas de conjunto oferecidas pela instituição. Os instrumentos utilizados naquela formação foram a flauta, a sanfona, o clarinete, o violão, o pandeiro e o bandolim.

O conhecimento do professor Adylson sobre cada instrumento utilizado no grupo ajudou na orientação aos estudantes, assim como o repertório de nível fácil agilizou o aprendizado das músicas. O interesse e comprometimento dos integrantes também contribuiu para que a aula fluísse bem. Músicas mais difíceis são mais desafiadoras para alguns integrantes por causa da proficiência que é exigida para tal execução. Um exemplo de uma música complexa foi o Choro Canção “Não resta a menor dúvida” composto por Altamiro Carrilho pois devido a aspectos como a divisão rítmica, intervalos e acidentes ocorrentes a aprendizagem dele necessitou de um estudo mais cauteloso.

ENSAIOS²³

1º Ensaio: data 23/08/2019

- Repertório trabalhado: "Amanhecer" Tarcísio de Lima Carvalho(Sardinha)
- Participantes Presentes: Ícaro (saxofone), Mateus (trompete), Henrique (trombone) e Adylson (guitarra).
- Diário de Campo: Iniciação do estudo do songbook do Tarcísio de Lima Carvalho (Sardinha). Foram feitas as primeiras leituras com o intuito de conhecer a música. Este ensaio foi inicialmente marcado para o dia 19 de agosto de 2019 porém foi remarcado para o dia 23 de agosto. O motivo pelo qual o professor Adylson escolheu o compositor Tarcísio de Lima Carvalho foi o fato dele possuir um bom trabalho autoral que foi lançado no Festival Música na Ibiapaba do ano de 2019, evento de grande importância para os músicos cearenses e que contribui com a formação dos músicos da região de Sobral a vários anos. As suas composições apresentam linhas melódicas bonitas assim como uma harmonização interessante. As primeiras leituras foram feitas de maneira lenta, com o professor solfejando ou mostrando no instrumento. O estudo foi feito por partes, depois de o grupo entender e acertar o ritmo das notas da parte "A", passou-se a parte "B" e em seguida o grupo tocou a música completa.

2º Ensaio: data 26/08/2019

- Repertório trabalhado: "Amanhecer" Tarcísio de Lima Carvalho(Sardinha)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (percussão), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (guitarra).
- Diário de Campo: O ensaio começou pontualmente às 19h com a continuação da música Amanhecer. Houve atenção do professor à execução correta da música e orientou o Vanderson na montagem dos acordes devido a estrutura conter notas de tensão(além da estrutura básica dos acordes), e como recurso sonoro o professor usou a guitarra. O Lúcio foi auxiliado em relação às divisões das notas e orientado a executar os trechos sozinho para sanar as dúvidas. Sempre que necessário o professor

²³ Eu, como autor do presente trabalho, falei apenas um dos ensaios e, por isso, este não consta nos diários de campo.

reproduz através de um notebook ligado a uma caixa de som os áudios das respectivas músicas estudadas.

Uma vez que vários participantes, especialmente os solistas, não estavam no primeiro ensaio, a música precisou ser ensinada novamente. O professor Adylson orientou o Vanderson na montagem dos acordes pois eles continham em sua estrutura notas de extensão²⁴ como G7, D6, C#m7(b5), F#7(b13), Ab7(#11) e foi ajudando ele a reunir as notas que faziam parte de cada acorde e utilizou a guitarra para que o Vanderson ouvisse os sons dos acordes. Em outro momento o professor Adylson orientou o Lúcio solfejando e tocando a música para ajudar no entendimento dos ritmos corretos das notas em alguns trechos. Enquanto isso, os outros ficaram estudando as suas respectivas partes.

3º Ensaio: data 02/09/2019

- Repertório trabalhado: "Amanhecer" Tarcísio de Lima Carvalho(Sardinha)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (percussão), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (guitarra). e Mateus(sax tenor)
- Diário de Campo: Conscientização sobre interpretação com expressão e criação de identidade. Para isso o processo inicia pela memorização da música pois a partir dela o músico adquire liberdade e propriedade para interpretá-la. Também foi abordada a questão de que fazer música vai além do virtuosismo. O professor reservou um momento para trabalhar a improvisação e sugeriu escalas e ideias para os alunos aplicarem. Neste ensaio teve a presença do saxofonista Mateus, que era aluno da EMS.

Diante da reflexão sobre interpretação, criação de identidade e diversão durante o ato de tocar, entende-se que um ponto importante é memorizar a música e a partir disso fica livre para o músico colocar a sua identidade, de forma leve e sem tensões. Colocar expressão e a identidade na música é modificar o ritmo das notas, alterar a dinâmica, articular bem as notas etc. Na parte A da música os acordes são G7 e D para os integrantes improvisarem. No acorde

²⁴ São consideradas extensão de acordes (ou complementos) todas as notas que vão além da tétrede básica do acorde, a saber: o segundo grau (chamado de nona), o quarto grau (chamado de décima primeira) e o sexto grau (chamado de décima terceira).

de G7 foi sugerido para os alunos a utilização da escala de dó maior e no acorde de D, ré maior. Neste ensaio teve a presença de um saxofonista chamado Mateus que por motivos de não estar com o estudos musicais em dias não tocou e optou por ficar observando.

4º Ensaio: data 09/09/2019

- Repertório Trabalhado: "Amanhecer" e "Fim de tarde" (Sardinha)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (percussão), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (guitarra)
- Diário de Campo: Continuação do estudo das músicas “Amanhecer” e “Fim de tarde”. Na segunda música o solo foi distribuído entre trombone e flauta. Com o passar dos ensaios as músicas melhoraram, mas algumas divisões da flauta precisavam ser melhoradas. Neste ensaio houve duas peculiaridades: um atraso de 15min. e a remoção do trompetista Mateus por infrequência.

No primeiro momento deste ensaio o grupo tocou a música “Amanhecer” para relembrar e fortalecer o aprendizado. No segundo momento foi trabalhada a música “Fim de Tarde”. O professor definiu o trombone para fazer o solo da primeira parte e a flauta para fazer o solo da segunda parte. O motivo de escolher um solista por partes da música é para que cada um dos solistas fique mais à vontade para interpretar, isso nos remete a ideia abordada no capítulo de Choro, pois a história nos mostra que a improvisação faz parte das características do gênero Choro e que ela contribui para que os intérpretes toquem mais livremente se desprendendo da partitura.

O professor anunciou o afastamento do trompetista Mateus por infrequência. Isso acabou acontecendo devido a ele estar participando de várias práticas musicais da EMS sem necessariamente dar a devida atenção ao grupo Choruarú. É importante a frequência dos alunos para que o trabalho possa ser realizado com solidez e apresentado no fim do semestre.

5º Ensaio: data 19/09/2019

- Repertório Trabalhado: "Amanhecer" (Tarcísio de Lima Carvalho-Sardinha) e "Naquela mesa" (Sergio Bittencourt)

- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (percussão), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (violão) e Nicolás (violão)
- Diário de Campo: Às 19h o professor Adylson estava em sala orientando o violonista Nicolás que participou deste ensaio. Desta vez o professor utilizou o violão para mostrar ao aluno como deveria ser a execução da música. Foi adicionada mais uma música ao repertório, como ela já era conhecida não houve a necessidade de colocar um áudio para os alunos ouvirem, portanto, o professor distribuiu a partitura e os alunos iniciaram os estudos. Foi orientado para que a partitura servisse como guia e que cada aluno empregasse a sua interpretação. O professor também reduziu a quantidade dos acordes para facilitar a realização.

Inicialmente o professor Adylson orientou o violonista Nicolás a como fazer o ritmo de acompanhamento, a montar os acordes escritos da partitura e as frases, e para isso ele exemplificou tocando no violão para o aluno. E para facilitar a execução do acompanhamento o professor diminuiu a quantidade de acordes, utilizando-se de conhecimentos de Harmonia para selecionar os principais acordes do campo harmônico. Em um segundo momento o professor entregou a partitura da música "Naquela mesa" (Sergio Bittencourt) e o grupo começou a ensaiar a música. A cada repetição os participantes foram conhecendo a forma da música e a dinâmica. O professor sugeriu para que os alunos não fiquem totalmente presos à partitura, uma vez entendido o ritmo que consta na partitura, os alunos devem modificá-lo para ficar mais interessante. Vemos aqui novamente uma ligação com o capítulo de Choro pois ele cita os fatores que o intérprete utiliza para incrementar a música tais como: apojeturas e variações rítmicas.

6º Ensaio: data 23/09/2019

- Repertório Trabalhado: "Amanhecer" Tarcísio de Lima Carvalho(Sardinha) e Naquela mesa (Sergio Bittencourt)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (percussão), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (violão) e Valdenir (bandolim)
- Diário de Campo: O primeiro momento deste ensaio foi voltado para auxiliar Valdenir a conhecer a melodia da música "Amanhecer" e para isso ensaiamos a música repetidas vezes. O professor Adylson orientou na construção dos acordes G7 e D6 no

bandolim, pois estes foram tocados na hora do improviso. Este ensaio foi preparatório para a apresentação do dia 26/09/2019, em data alusiva ao aniversário da EMS. As duas músicas foram ensaiadas com aproveitamento do começo ao fim e ao final do ensaio foi gravado em vídeo e disponibilizado aos alunos para que estudassem em casa e auxiliasse na memorização antes da apresentação.

Pela primeira vez, foi colocado um áudio do compositor Sardinha e seu grupo, tocando a música "Amanhecer", no notebook ligado à caixa de som e o Valdenir começou a imitar e aprendê-la no bandolim. Isso nós podemos constatar no capítulo de Choro, haja vista que "aprender as músicas de ouvido" se trata de uma prática comum dentro do gênero, pois nem sempre existiu o recurso da partitura, e o meio pelo qual se aprendia os Choros era através da imitação. E esse modelo de ensino também remete ao modelo da Escola Portátil de Música onde primeiro os alunos têm uma vivência do gênero, tocando junto e aprendendo por imitação, para depois ter contato com as referências escritas na partitura. Posteriormente à medida em que ele tocava com todo o grupo ele ia resolvendo as dúvidas no ritmo da melodia. O professor Adylson auxiliou-o na construção dos acordes G7 e D6 no bandolim e para isso os dois procuraram entender a mecânica do instrumento para que pudessem construir os acordes, pois esse não era o instrumento principal de nenhum dos dois. Neste ensaio as músicas foram tocadas do início ao fim e também foi gravado um vídeo, para que os participantes utilizassem como referência na noite da apresentação do Theatro São João.

Apresentação no Theatro São João data: 26/09/2019

- Repertório Apresentado: "Amanhecer" Tarcísio de Lima Carvalho(Sardinha) e Naquela mesa (Sergio Bittencourt)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (percussão), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (violão) e Valdenir (bandolim)
- Diário de Campo: Foi realizada uma apresentação no Theatro São João durante a programação do aniversário da EMS. O momento foi interessante, o diretor Diego Melo apresentou o grupo juntamente com o professor Adylson. As músicas foram tocadas decoradas pela maioria e isso é importante porque além de possibilitar uma boa interação entre os integrantes, deixa os intérpretes mais leves e livres para inserirem variações melódicas ou rítmicas como citado no capítulo do Choro. Na

minha perspectiva o timbre do grupo estava agradável e os improvisos também ficaram interessantes. Ao final, a sensação do grupo e do público foi de satisfação pela boa apresentação, porque apesar de alguns participantes se sentirem ansiosos pela apresentação, ao final todos ficaram felizes por ter ocorrido tudo bem, o público prestou atenção e ficou atento no momento em que o grupo se apresentou.

Para a apresentação o grupo se posicionou em formato meia lua de forma em que todos pudessem se ver pois esse posicionamento possibilita uma melhor interação, assim como a regência do professor Adylson . Cada instrumento foi microfonado e esse fator gera uma sensação diferente para instrumentos como o violão e o trombone pois eles ficam mais sensíveis e exigem menos esforço para o esperado efeito sonoro. As músicas foram tocadas memorizadas pela maioria do grupo exceto o Lúcio que ainda necessitou da partitura. Os começos, improvisos e finais das músicas foram sinalizadas pelo professor Adylson que também estava tocando, ou seja ele era o regente.

7º Ensaio: data 30/09/2019

- Repertório Trabalhado: “Paralelas” Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes(Belchior)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (violão), Valdenir (bandolim) e Kelvin (professor de violão)
- Diário de Campo: Neste ensaio foi trabalhada uma nova música, uma composição de Belchior chamada “Paralelas”. O professor Adylson convidou o professor de violão da EMS, o Kelvin, para ajudar a analisar e revisar a harmonia da música e foram encontrados alguns acordes equivocados e foram corrigidos. Na melodia também foram feitas algumas correções nos acidentes ocorrentes como bequardos. O Lúcio também ajudou cantando a melodia da música com a letra e também solfejando a melodia pois já era do seu conhecimento. A metodologia de aprendizado utilizada para essa música é a mesma já trabalhada: distribuir as partituras(uníssonas), todos tocam

coletivamente onde as primeiras leituras são focadas nas divisões, depois dinâmica e posteriormente os solos são divididos entre os solistas.

Desta vez foram escolhidas as composições de Belchior para o grupo participar de uma homenagem realizada pela EMS. E para isso foi feita uma adaptação da versão original para o ritmo de samba. Adylson convidou o professor de violão da EMS, o Kelvin, para analisar os acordes da partitura e juntos acharam melhor tirar alguns acordes que não soavam bem. O Lúcio ajudou a corrigir alguns acidentes ocorrentes como o bequadro, pois como ele conhece a melodia original, ficou melhor para identificar os erros. É interessante percebermos que a memória musical ajudou a corrigir a partitura, e não o contrário. Posteriormente todos deram início às primeiras leituras da música com os instrumentos, focando na execução correta dos ritmos, e posteriormente atentando-se às dinâmicas e, em seguida, foram definidos os solistas de cada parte porque assim os intérpretes não precisam seguir exatamente o que está na partitura e podem colocar a sua identidade.

8º Ensaio: data 07/10/2019

- Repertório Trabalhado: “Paralelas” e “Galos, noites e quintais” de Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes(Belchior)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (violão) e Valdenir (bandolim)
- Diário de Campo: Neste ensaio foi escolhida uma segunda música do compositor Belchior chamada “Galos, noites e quintais” e ela foi adaptada para ser tocada em Samba. Depois houve uma recapitulação da música “Paralelas”. Após isso, o professor iniciou uma reflexão sobre a importância de se entregar para a música quando estamos tocando. É interessante que o intérprete realmente curta o momento e se divirta para que flua tranquilamente, pois o momento no palco deve ser de “diversão” e não de tensão, pois geralmente o músico fica tenso e isso acaba prejudicando a sua apresentação. Por isso, o professor Adylson trouxe essa reflexão, portanto, a ideia é que à medida em que o grupo vai tocando e repetindo as músicas elas vão ficando confortáveis e conseqüentemente sendo memorizadas.

A música trabalhada desta vez do compositor Belchior, foi adaptada para o ritmo de samba para ficar no estilo do grupo Chorarú. Apesar do nome sugerir que o grupo se dedica ao estilo do Choro, o Chorarú não se limita apenas a este repertório pois transita também entre o samba e outros estilos. Foi feito o processo: leitura coletiva com os instrumentos, correção dos ritmos das notas, dinâmica e interpretação. E posteriormente memorização da música. No segundo momento foi revisada a música do ensaio anterior: “Paralelas”. E em um terceiro momento o professor Adylson fez uma reflexão sobre a leveza ao tocar, para estimular os alunos a tocarem de maneira relaxada e sentindo a música.

13/10/2019 - Nesta data não houve ensaio por causa do feriado do dia dos professores que foi antecipado.

9º Ensaio: data 21/10/2019

- Repertório Trabalhado: “Galos, noites e quintais” de Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes(Belchior)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (violão) e Valdenir (timbau) e a Jéssica (clarinete)
- Diário de Campo: Este ensaio começou pela música de Belchior “Galos noites e quintais” em um andamento lento. Ela está no tom de D e contém a seguinte forma: Introdução - parte A - parte B - Introdução com improvisos - e Fim. Adylson também comentou que esta é uma música híbrida pela a sensação de ela possuir dois tons, “D” na primeira parte e “G” na segunda, mesmo que não apareça modulação sinalizada pela armadura. Os solos foram distribuídos entre clarinete e trombone. A harmonia é feita pela sanfona e violão e o ritmo fica por conta do pandeiro e do timbau(especialmente neste ensaio foi tocado pelo Valdenir). O grupo passou a contar com a participação da clarinetista Jéssica Palhano, musicista da Banda de música de Sobral. A introdução é composta por dois compassos de “D” e em seguida dois compassos de “Am”. Este mesmo trecho(Introdução) foi definido como a parte em que cada integrante iria improvisar. Uma das possibilidades que Adylson sugeriu para quando fôssemos improvisar, foi a escala de “G” em todo o trecho. Outra sugestão apresentada pelo orientador foi o recurso da sensível, que consiste em inserir uma nota

em qualquer parte(nota) da frase meio tom abaixo, ou explorando semitons como notas de passagem.

Foi definida a introdução para ser o lugar dos improvisos porque já é uma característica do Choro ao tocar uma música completa e na sua repetição abrir espaços para improvisos, como comentamos no capítulo I. As dicas de como essas orientações técnicas, baseadas na análise musical ajudam o músico a improvisar porque tem mais chance das notas soarem bem, uma vez que se pode selecionar notas alvos que fazem parte dos acordes.

10º Ensaio: data 28/10/2019

- Repertório Trabalhado: “Galos, noites e quintais” de Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes(Belchior)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (violão) e Valdenir (cavaquinho) e a Jéssica (clarinete)
- Diário de Campo: Este foi o ensaio geral para a apresentação no Theatro São João em homenagem a Belchior. Grande parte dos integrantes chegou antecipadamente. Ensaíamos a música “Paralelas” do começo ao fim. Em um determinado momento tocaram só os instrumentos harmônicos juntos com o pandeiro para se analisar como estava soando e ajustar as nuances de dinâmica, frases e paradas. Considerando a formação e os integrantes atuais do grupo, o professor definiu o estudo do álbum de composições de Altamiro Carrilho para o período posterior à apresentação. Na segunda música o professor inseriu uma segunda voz para o flautista Lúcio que mais uma vez fez importantes modificações na melodia, substituindo notas que tornaram a melodia mais fiel à original. Ao final foi definida a forma da música e foi feita uma gravação em vídeo para auxiliar os integrantes na preparação para a apresentação.

Neste ensaio foram simuladas as situações de apresentação, acordando como a música deveria soar: tocadas do início ao fim, seguindo todo o trabalho realizado nos ensaios anteriores. Vale ressaltar que as sugestões e contribuições realizadas pelo Lúcio foram aceitas respeitosamente pelo professor Adylson, e esse conhecimento do Lúcio é importante porque

ele identifica quando determinada nota está soando diferente e faz as suas sugestões ao professor.. Os alunos estavam interessados e empolgados em realizar uma boa apresentação.

11º Ensaio: data 04/11/2019

- Repertório Trabalhado: “Pra tia Amélia” (Altamiro Carrilho)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Carlos Henrique (trombone) e Adylson (clarinete) e Valdenir (Violão).
- Diário de Campo: Neste ensaio houveram algumas ausências, porém, aconteceu normalmente. Deu-se início ao estudo do *songbook* do Altamiro Carrilho, que é um bom material para estudos individuais pois acompanha um *CD* com as músicas completas e com os *playbacks*. A primeira música escolhida para o grupo chama-se “Pra tia Amélia”. O professor reproduziu o áudio para o grupo se familiarizar com a música e em seguida tocou a melodia no clarinete. Ao decorrer do ensaio foram feitas algumas correções na divisão da flauta e identificado um trecho complexo pelo fato de conter frases modulatórias e uma das metodologias sugeridas para aprendê-lo foi que os alunos pensassem nas primeiras quatro notas das respectivas escalas maiores e estudassem lentamente. Por fim conclui-se que o ensaio foi bastante produtivo pois foram sanadas as dúvidas e definido o novo repertório.

Neste ensaio o Vanderson e o Marlesson não puderam participar devido seu pai não poder levá-los à escola. A Jéssica também esteve ausente, provavelmente em função da sua gravidez, entretanto, diante deste acaso foi possível realizar o ensaio normalmente dando início ao estudo do *songbook* de Altamiro Carrilho com os alunos que estavam presentes. O motivo da escolha deste material foi porque trata-se de um importante compositor e instrumentista de Choro. Essa familiarização inicial através do áudio é importante porque imerge os alunos ao gênero e na linguagem do Choro, ao mesmo tempo apresenta a música a ser estudada. Essa maneira de aprender foi diferente da estratégia utilizada nos primeiros ensaios, pois neles os estudos começavam diretamente na partitura.

12º Ensaio: data 11/11/2019

- Repertório Trabalhado: “Caco de Vidro” e "Não resta a menor dúvida" (Altamiro Carrilho)

- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro), Carlos Henrique (trombone), Adylson (violão), Valdenir (cavaquinho) e a Jéssica (clarinete).
- Diário de Campo: Este ensaio foi focado em cima da música “Não resta a menor dúvida” e de início o professor Adylson chamou a atenção dos alunos para a linguagem do Choro pois eles devem explorar frases e breques. O professor orientou tecnicamente a clarinetista Jéssica na execução de um trecho musical, onde foi elaborada uma digitação no instrumento para facilitar a execução. Durante o ensaio foi reproduzido o áudio da música para o grupo se familiarizar com o andamento e os breques. O professor pediu para a flauta tocar uma oitava abaixo para que soasse melhor e mais fluente. Posteriormente foi definida a forma da música e o momento de cada improvisador. Neste ensaio passei a tocar violão.

Durante o estudo da música "Não resta a menor dúvida" (Altamiro Carrilho), o professor pediu para que os alunos, em especial o Marlesson, prestassem atenção na linguagem do Choro e executassem as frases e breques, pois o pandeiro também tem um papel importante no grupo e deve fazer as nuances junto com todos. Neste ensaio eu me propus a mudar de instrumento, passando a tocar violão, pois já havia cursado 8 disciplinas de violão na UFC e como o grupo Choruarú foi o meu primeiro grupo de Choro eu me senti à vontade e ao mesmo tempo determinado a encarar esse desafio. O professor Adylson concordou com a ideia. Outro motivo que me levou a fazer essa sugestão foi o grupo já estar com dois solistas. A experiência foi agradável pelo fato de eu gostar de tocar violão e ao mesmo tempo desafiadora. O professor me deixou à vontade para elaborar o ritmo dos acordes, escolher minhas próprias digitações, e afinação da 6ª corda, pois nas músicas no tom de D eu preferi afiná-la em ré para aumentar as possibilidades de frases na região grave (baixarias). A exemplo de Chorões que tinham a habilidade de tocar mais de um instrumento podemos citar o Pixinguinha que tocava flauta e saxofone tenor.

18/11/2019 Não houve ensaio devido a quantidade insuficiente de integrantes presentes.

Apresentação no auditório da Escola de Música de Sobral - 13/12/2019

- Repertório Apresentado: “Caco de vidro” e “Não resta a menor dúvida” (Altamiro Carrilho)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Carlos Henrique (Violão) e Adylson (bandolim), Valdenir (pandeiro) e a Jéssica (clarinete)
- Diário de Campo: O semestre 2019.2 foi encerrado com uma apresentação realizada no auditório da EMS para alunos, professores e comunidade. As músicas apresentadas foram “Caco de Vidro” e “Não resta a menor dúvida”. No geral a experiência foi boa pois a sonoridade do grupo soou bem e as músicas foram tocadas do início ao fim, havendo apenas alguns impasses, provavelmente por nervosismo. O andamento e a forma da música foram alterados, causando uma rápida desestabilização do grupo, mas que conseguiu se situar posteriormente.

Geralmente as apresentações de fim de semestre acontecem no Teatro São João, porém, esta foi no próprio auditório da EMS, onde estiveram alunos, pais dos alunos, professores e comunidade geral prestigiando as apresentações. Por conta de outros compromissos, o Vanderson e o Marlesson não participaram. Como foi um imprevisto, o grupo fez uma adaptação onde o Valdenir tocou o pandeiro e o grupo conseguiu apresentar as músicas. Nesta apresentação os únicos instrumentos microfônados foram o violão e o bandolim devido ao espaço ser pequeno e os instrumentos flauta, clarinete e pandeiro ficaram audíveis acusticamente, porém os instrumentos de cordas precisaram microfonar para equilibrar o volume com o restante do grupo. Já no Theatro todos foram microfônados porque o espaço é maior. E nos ensaios apenas o violão e a guitarra foram plugados. A maioria dos integrantes tocaram as músicas memorizadas. Durante a apresentação um dos integrantes, confundiu a forma da música e pulou uma parte, possivelmente causado por desatenção ou nervosismo, coisa que não ocorreu em outras apresentações. O lado positivo é que o grupo continuou tocando e conseguiu se encontrar. Certamente o fato de alguns integrantes terem decorado a música fez com que ajudasse a se situar.



13º Ensaio: data 17/02/2020

- Repertório Trabalhado: “Os Boêmios” de Anacleto de Medeiros e Catulo da Paixão Cearense
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro), Carlos Henrique (violão) e Adylson (violão)
- Diário de Campo: Neste primeiro ensaio do semestre 2020.1 o repertório foi atualizado com a música “Os Boêmios” de Anacleto de Medeiros e Catulo da Paixão Cearense. Tocamos a parte A e após esclarecidas as dúvidas partimos para a parte B. Em seguida tocamos a música inteira em um andamento lento, de forma que ficasse confortável para todos.

Para iniciar este semestre o professor Adylson escolheu uma música conhecida dentro do repertório de Choro, apesar de ter um ritmo de maxixe, fato este que está relacionado ao capítulo I, pois Maxixe é um dos ritmos que influenciaram e fazem parte da essência do Choro. O estudo começou por partes, primeiro o grupo toca lentamente parte A procurando acertar as notas e entender o ritmo delas, após todos entenderem, o grupo segue para a parte B e repete o processo. Depois toca-se a música inteira.

14º Ensaio: data 24/02/2020

- Repertório Trabalhado: “Os Boêmios” de Anacleto de Medeiros e Catulo da Paixão Cearense

- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro), Carlos Henrique (violão) e Adylson (orientação) e Eduardo (violão)
- Diário de Campo: Neste ensaio o grupo deu continuidade ao estudo do maxixe “Os Boêmios” com os participantes do ensaio anterior e um novo violonista chamado Eduardo Dias. Foram analisadas todas as nuances da música como notas corretas, dinâmica, divisão de solos e estabelecida a forma.

Neste ensaio o novo participante teve o primeiro contato com a música e para isso o professor Adylson ensinou como era o ritmo dos acordes e posteriormente pediu para ele observar a forma que eu, Carlos Henrique, estava fazendo. Em grande parte da música o acompanhamento com os acordes é padronizado, porém, em outras o acompanhamento faz a mesma divisão(ritmo) da melodia, formando assim uma convenção(*tutti*) com todo o grupo. Em outro momento foi dada a continuidade com todo o grupo, trabalhando fatores como dinâmica e divisão de solos e estabelecimento da forma da música. O professor conduziu e sinalizou com relação à dinâmica para que os integrantes mudassem a intensidade nos respectivos trechos quando estão tocando. Essa maneira de ensaiar em sua grande parte é comum a outros grupos que participei, porém, as abordagens sempre tem um pouco de diferença. Por exemplo: tem ensaio que começa com audição de músicas, há outros em que o próprio professor Adylson toca para apresentar a música, existem outros em que se começa as músicas do ensaio anterior e já tem outros em que começa abordando aspectos técnicos.

15º Ensaio: data 09/03/2020

- Repertório Trabalhado: “O ovo” (Hermeto Pascoal)
- Participantes Presentes: Lúcio (flauta), Vanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro), Carlos Henrique (violão) e Adylson (orientação) e Eduardo (guitarra)
- Diário de Campo: Neste ensaio foi trabalhada uma composição de Hermeto Pascoal chamada O Ovo. Nela quem faz o solo é a flauta enquanto os demais acompanham harmônica e ritmicamente, porém em determinados trechos a guitarra toca a melodia uma terça acima. A música está no tom de sol maior e possui duas partes(A e B). A forma ficou definida da seguinte maneira: faz-se parte A e B, e improvisado no retorno para a parte A.

Apesar do Choruarú em sua essência carregar a ideia de um grupo de Choro, faz parte do grupo brincar com outros ritmos como o baião, o maxixe etc. Essa música exigiu um pouco mais de atenção e trabalho na melodia, pelo fato de ser composta por semi-colcheias e possuir andamento rápido. O estudo foi realizado de maneira lenta para que todas as notas da melodia fossem entendidas e tocadas. No capítulo I a gente vê que os instrumentos de corda mais comuns eram o violão, o cavaquinho, o bandolim, e que com o passar do tempo outros instrumentos foram agregando ao estilo e hoje, no século XXI é comum a presença da guitarra elétrica no grupo de Choro ou em duos.

Discussão

A seguir sintetiza-se alguns aspectos formativos do grupo Choruarú. Baseados em nossa vivência de campo, podemos afirmar que o Choruarú é um grupo de Choro ligado à Escola de Música de Sobral no campo das práticas de conjunto, voltado para iniciantes no Choro mas que estimula a troca experiências entre veteranos e iniciantes no gênero. Os trabalhos de orientação artística e musical são realizados pelo professor da EMS, o professor Adylson Martins. Também faz parte da dinâmica natural do grupo uma alta rotatividade de participantes.

Os encontros são em formato de ensaio, possibilitando ao aluno aprender elementos essenciais para realizar uma boa apresentação com fluente realização musical. As atividades de ensaio contribuem na construção de noções de linguagem musical, leitura, interpretação, percepção, improvisação, além de ajudar na ampliação do repertório e no desenvolvimento da técnica e estudo de harmonia.

O professor Adylson Martins tem a característica de ser flexível, respeitando a contribuição dos alunos. Lida com os alunos educadamente e com paciência. O seu trabalho é bem realizado, abordando tanto aspectos técnicos quanto interpretativos, harmônicos e históricos.

Quando observamos os recursos utilizados para a apropriação das músicas e construção da interpretação musical, podemos citar o uso da partitura, da imitação, da audição direcionada e do solfejo.

CONCLUSÃO

A relevância do Choro para a formação musical é significativa, uma vez que através da prática de Choro os estudantes têm contato com aspectos importantes para o fazer musical em um contexto cultural muito característico da cultura brasileira. Os conteúdos trabalhados com os alunos abordam aspectos variados e importantes como interpretação, expressão, criação de identidade, conhecimento de repertório etc.

Foi objetivo deste trabalho identificar quais são os aspectos formativos do grupo Choruarú. Assim, podemos apontar como aspectos formativos do grupo Choruarú:

- Estímulo à troca de experiências entre alunos de vários níveis;
- Os encontros possuem formato de ensaio, com foco na produção artística;
- O professor atua como regente e diretor artístico, orientando para além dos conteúdos técnico-musicais;
- O professor considera as ideias e contribuições trazidas pelos integrantes do grupo na construção do repertório.
- Os integrantes aparentam estar bem acolhidos ao grupo, demonstrando interesse e compromisso;
- O objetivo dos ensaios é preparar as músicas para as apresentações públicas, o que ajuda no estímulo para o estudo.
- Os ensaios têm estrutura variável, usando de recursos diferenciados como o uso da partitura, da imitação, da audição direcionada e do solfejo;
- O professor consegue tocar diferentes instrumentos, melódicos e harmônicos, tais como: clarinete, flauta transversal, guitarra, violão, bandolim e percussão. Essa versatilidade é importante para auxiliar os diferentes estudantes em seus respectivos instrumentos.
- O uso da análise musical é um recurso importante para a interpretação artística, especialmente considerando o preparo para a improvisação musical;
- As apresentações musicais públicas contribuem significativamente para o amadurecimento artístico e musical dos integrantes ao colocar o grupo em situações diversas de expressão musical junto ao público e gerenciamento do nervosismo.

Como novas pesquisas, gostaria de apontar a relevância da metodologia de aprendizado do violão ensinada pelo violonista Meira e, posteriormente, gostaria de entender melhor através de alguém que a utilize. O fato de serem trabalhadas em conjunto a teoria e a prática, assim como o desenvolvimento da habilidade de harmonizar melodias de vários estilos através da percepção auditiva me chamou a atenção.

Outro aspecto importante que talvez pudesse ser trabalhado é a influência do estilo musical Jazz no Choro, especialmente considerando a recente modernização da interpretação do gênero por músicos brasileiros como Samuel Rocha, Gien Correia, Rogério Caetano, Marco Pereira e Paulo Bellinati.

Outro aspecto importante que pode servir de objetivo de pesquisa é a abordagem dos aspectos técnicos do trombone dentro do gênero Choro, principalmente considerando aspectos como o timbre e a articulação ao instrumento.

Finalizamos afirmando que o Choro tem um potencial pedagógico para formar musicalmente estudantes, assim como também transmite a vivência cultural do gênero Choro e também trabalha outros aspectos importantes na formação do indivíduo como o trabalho em grupo e a construção artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAETANO, Rogério. Sete Cordas: técnica e estilo / Rogério Caetano; texto, organização e direção Marco Pereira. RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2010.

CAZES, Henrique. Choro: Do Quintal ao Municipal. 4ª ed. São Paulo: Editora 34, 1998.

Choro/Idealizado por Almir Chediak; organizado por Mário Sève, Rogério Souza e Dininho. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 256p.(Songbook v.1)

Choro/Idealizado [por] Almir Chediak; organizado [por] Mário Sève, Rogério Souza e Dininho. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 256p.(Songbook v.2)

Choro/Idealizado [por] Almir Chediak; organizado [por] Mário Sève, Rogério Souza e Dininho. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 220p.(Songbook v.3)

EVANGELISTA, Laídia da Silva. **Aprendizados desenvolvidos na Roda de Choro da UFC-Sobral**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2019.

FILHO, José Brasil Matos, Sobral, 2014, F 121. **Escola de Música de Sobral: Análise de um processo de Formação não-intencional de Educadores Musicais**. Tese(Pós-Graduação em Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2014.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros para violão. 1ª Edição - Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

MATOS, Robson Barreto. **Choro - uma proposta de ensino da técnica violonística**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2016.

MATOS FILHO, José Brasil de. **Escola de Música de Sobral: Análise de um processo de formação não-intencional de educadores musicais**. 2014. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SOUSA, Laiany Rodrigues de. **Coral infantil da Escola de Música de Sobral: Identificando e compreendendo a aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral: Sobral, 2016.

SOBRAL, Projeto Pedagógico da Escola de Música de Sobral - Sobral, Abril de 2011.

TABORDA, Marcia. Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930/Marcia Taborda. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VENEZIANO VALENTE, Paula. A improvisação no choro História e reflexão. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 5, n. 7, p. 281-292, out. 2018. ISSN 1808-3129. Disponível em: <<http://>

www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14092>. Acesso em: 06 jul. 2020.
doi:<https://doi.org/10.5965/1808312905072010281>.

APÊNDICE 01 - Entrevista com o professor Adylson Martins:

Entrevista realizada no dia 15/07/2019 via troca de mensagens de áudio no aplicativo Whatsapp.

1 - Como surgiu a ideia do Chorarú? Você fundou? Ou já existia antes de você uma prática de choro na escola de música?

R- Antes não existia uma prática de Choro em si na escola, de prática de alunos que eu saiba desde que eu entrei... se tinha alguma prática de Choro antes de mim eu não sei lhe dizer mas quando eu entrei não tinha. Tinha professor de cavaquinho que era o Maciel e que passava [orientava] os alunos de cavaquinho que hoje não tem mais [mas] que acho que é uma prática que deveria ter na escola de música. Quando entrei como professor de violão conheci os meninos que tocam até nos grupos de Choro na UFC que é o Eltim [Uélito Filho], o Wellington [Freitas] entre outros, você [Carlos Henrique] já participou, o Samuelzinho [Samuel Machado] do trombone e aí fundei o Chorarú. Não começou como Chorarú, eu me lembro que teve outro nome que era "Receita pra Choro" não sei se era [esse] ou se era outro nome, não estou muito lembrado mas aí veio esse nome Chorarú que foi os próprios alunos que deram o nome. Eles falaram "Ah, Adylson, bota esse nome porque tem a mistura com rio Acaraú com Chorinho e faz Chorarú, por causa do nome Acaraú, né!?".

2 - Como é o processo de ingresso?

R- Bom, pra ingressar no grupo de Chorinho é o mesmo processo como você [Carlos Henrique] já fez. Não é obrigatoriamente ser aluno meu da escola do curso de sopro. É preciso ser músico ou aluno também, claro, de instrumento e ter um nível musical, vamos dizer, intermediário para avançado. [Aluno] Iniciante a gente não coloca muito porque você mesmo sabe que Chorinho já requer um pouco de técnica do músico. Só se a gente fizer um repertório super adaptado pra uma pessoa iniciante tocar, se tiver uma adaptação como pôr alguns chorinhos mais fáceis mas o tipo de prática que a gente pratica no grupo da escola geralmente o aluno já tem que ter uma certa técnica. Não muita, mas intermediária.

3 - Quanto tempo um estudante costuma ficar no grupo?

R- Isso é muito relativo no caso da gente lá. É até [quando] o aluno quiser ficar, quanto tempo ele quiser ficar. Até mesmo porque a gente quer abranger o máximo de gente pra tocar um estilo que não é muito disseminado na cidade, e a gente quer disseminar ele então a gente dá oportunidade às pessoas ficarem para elas "criarem mais gosto" pelo grupo e pelo estilo.

4 - Qual a frequência de apresentações? Quantas apresentações por ano, aproximadamente?

R- A frequência de apresentações eu vou te passar por semestre. A gente tem em média de duas a três, quatro. No mínimo duas e no máximo cinco. Varia muito, dependendo do semestre mas é de 2 a 5, no mínimo duas e no máximo 5.

5 - Como é escolhido o repertório? Quais critérios?

R- O repertório vai muito pelo nível do grupo que eu estou naquele momento. Depende do nível do grupo. Se eu tiver com um grupo que tenha um nível muito bom aí eu vou escolher uns Choros mais tradicionais, mais conhecidos que tenham um pouco mais de técnica. Às vezes também o aluno eles dão a sugestão, chega um aluno que já toca um, no caso do Lúcio que já tá a muito tempo no grupo, na flauta, ele chega e diz “Adylson vamos tocar isso aqui”, ele mostra a partitura aí eu faço um arranjo adaptado pra quem tá no grupo naquele momento. Às vezes tem violino, às vezes tem um trompete como a gente tem agora, flauta, depende da formação.

APÊNDICE 02 - Diário de Campo - Choruarú

Primeira observação - 23/08/2019 (sexta-feira) - Ensaio

O primeiro encontro era pra ter acontecido no dia 19/08/2019 (segunda-feira), mas precisou ser remarcado para o dia 23/08/2019(sexta-feira). Participaram Icaro(saxofonista), Mateus (trompetista), Adylson(professor- Guitarra) e eu(Carlos Henrique-trombonista). Começamos a estudar o songbook de Tarcísio Sardinha. A primeira música foi “Amanhecer”. Nesta música a melodia é feita por todos os instrumentos de sopro, a harmonia é feita pela a sanfona e guitarra e a percussão é realizada por um pandeiro. Fizemos algumas leituras inicialmente até colocarmos todas as notas nos lugares. O professor Adylson sempre dando o suporte e fazendo as devidas correções durante a leitura. Foi legal e ao fim do ensaio gravamos um pequeno vídeo do Choro. Só não foi melhor porque não estiveram presentes todos os integrantes.

Segunda observação - 26/08/2019(segunda-feira) - Ensaio

O ensaio começou pontualmente às 19h, dessa vez com outros integrantes:Wanderson(Acordeonista), seu irmão Marlesson(percussionista), Lúcio(flautista), Adylson e eu. Retornamos a estudar a música do ensaio anterior “Amanhecer”. O professor sempre atento à execução correta da música, sempre ajudando o Wanderson a montar os acordes na sanfona, pois os acordes não possuíam uma estrutura tão simples por ter notas de tensões. Era utilizado pelo professor o recurso de uma guitarra para mostrar a sonoridade dos acordes. E sempre orientando o Lúcio a tocar todos os ritmos corretamente. Quando necessário ele pedia para que o Lúcio executasse o trecho sozinho.

Tocamos a música algumas vezes e soou bem, com a presença da sanfona, flauta, trombone e guitarra. Depois ensaiamos uma música nova chamada Fim de Tarde, do mesmo songbook, também muito bonita e simples. Fizemos algumas leituras e voltamos para a música anterior. O ensaio foi bom, porém, ainda sem todos os integrantes.

Terceira observação - 02/09/2019(segunda-feira) - Ensaio

No ensaio de hoje tivemos mais um participante, o Mateus no sax tenor. Passamos as mesmas músicas com todos, exceto com o rapaz do sax tenor que ficou observando pois fazia um tempo que não praticava seu instrumento e por isso tocou apenas algumas partes. Como a segunda música exigia um pouco mais de interpretação, o professor começou a falar da importância de colocar a sua identidade na música e colocar sentimento. Para isso ele disse que um ponto importante é **decorar a música**, pois a partir desse momento o músico já tem propriedade sobre a música e fica mais à vontade para interpretar. E aí continuamos discutindo sobre o assunto. O professor falou também que fazer música não significa necessariamente tocar músicas rápidas. É legal saber tocar músicas difíceis como por exemplo, quando precisar fazer um concurso. Mas complementou que fazer música vai além do virtuosismo da peça. E outro ponto importante do ensaio é que teve momentos abertos ao

improviso, geralmente na volta para o “A” da música. E o Adylson mostra sugestões de escalas que podem ser usadas explicando a sua aplicação. Ele falou que futuramente mostrará também exemplos de frases.

Na primeira parte do Choro Amanhecer a harmonia fica em dois acordes: G7 e D. E essa parte ficou definida que seria onde cada um de nós improvisaria após retornarmos depois de passar pela segunda parte. No primeiro acorde “G7” o professor Adylson disse que poderíamos utilizar a escala de dó maior para improvisar. Já no segundo acorde “D” ele sugeriu usarmos a escala de ré maior.

Quarta observação - 09/09/2019(segunda-feira)

Nesta vez houve um pequeno atraso de alguns participantes (aproximadamente 15 minutos). Entramos na sala apenas Adylson e eu, e esperamos o restante chegar. Após a chegada de todos tornamos a passar as duas músicas anteriores “Amanhecer” e “Fim de tarde”. Na segunda música o professor achou melhor dividir os solos começando pelo trombone e depois a flauta. E foi anunciado pelo Adylson que essas serão as músicas que apresentaremos na semana de comemoração de aniversário da EMS. Adylson também disse que iria incluir outra música mais conhecida. O participante Mateus que tocava trompete foi retirado do grupo por infrequência pois a ideia é permanecer no grupo somente quem vai participar.

Quem participou deste ensaio: Carlos Henrique (Trombone), Lúcio (flauta), Wanderson (acordeon), Marlesson (pandeiro) e Adylson (violão).

À medida que vamos ensaiando a música ela vai ficando cada vez melhor. Em todos os ensaio tocamos as músicas do início ao fim, porém, tem algumas coisas que ainda precisam ser melhoradas como a leitura do Lúcio que não é muito precisa e quando toca junto com o trombone não fica sincronizado.

Quinta observação - 19/09/2019(segunda-feira)

Cheguei por volta das 19h e o Adylson estava na sala orientando o violonista Nicolas que veio para o primeiro ensaio do semestre. Enquanto isso eu montei o trombone e comecei a aquecer e esperamos os outros integrantes chegar. Os irmãos (sanfoneiro e pandeirista) chegaram às 19:25h. Após isso demos início ao ensaio. Nas primeiras vezes em que tocamos a música “Amanhecer” o Adylson pegou o violão e mostrou para o Nicolas como deveria ser. Logo depois devolveu o violão para o estudante tocar. Houve muita descontração um em determinado momento com o acordeonista Wanderson pelo fato de ele ser muito calmo. Neste ensaio o Mateus do sax não esteve presente.

Adylson como comentou nos ensaios anteriores propôs inserirmos uma música mais conhecida e o flautista Lúcio sugeriu “Naquela mesa” de Sergio Bittencourt, no tom de Dm. Após tentarmos tocar ela de ouvido, o Adylson achou melhor nos basearmos por uma partitura que ele

encontrou na internet, que estava em no tom de Em. Tocamos ela do início ao fim algumas vezes. O Adylson orientou que não precisa se prender à partitura pois ela é só uma guia e que cada um de nós devemos colocar a nossa interpretação na música contanto que não saia do tom e nem descaracterize a música.

O professor Adylson também fez alterações na harmonia da música. Ele diminuiu a quantidade de acordes para simplificar e ficar melhor para o violonista executar. Frisou também que a cada mudança de solista, o acordeonista e o pandeirista se atentassem para mudar alguma coisa para dar um "colorido" a cada vez que muda o solista.

Sexta observação - 23/09/2019(Segunda-feira)

Cheguei na EMS às 18:50h e já estavam em sala os professores Adylson no violão e Valdenir(Professor de violão da EMS) no bandolim. Montei o trombone e começamos a ensaiar a música para o Valdenir(bandolim) aprender a melodia. Lúcio da flauta chegou às 18:55h. O Nicolás do violão acabou desistindo. Depois os professores continuaram ensaiando o Choro “Amanhecer” para melhorar a leitura rítmica. O Vanderson do acordeon e o Marlesson do pandeiro chegaram às 18:57 com o pai deles. Enquanto os meninos se organizavam, o Adylson pegou o bandolim para mostrar o acorde G7 para o Valdenir executá-lo junto com a base harmônica na hora dos improvisos. São dois acordes na hora do improviso. O primeiro acorde “G7” ficou montado na seguinte estrutura: si, fá, ré e sol. O segundo acorde “D6” por sua vez recebeu a seguinte estrutura: lá, ré, si e fá#.

O Valdenir do bandolim como ainda está aprendendo as posições no instrumento faz o uso do celular para lhe auxiliar no aprendizado dos acordes. O ensaio de hoje foi preparatório para a apresentação que faremos nesta quinta-feira(26/09/2019) no Theatro São João no evento de comemoração do aniversário da escola de música de Sobral. Combinamos de chegar às 18h para fazer um rápido ensaio antes.

Quando começamos a ensaiar a música “Naquela Mesa”(Sergio Bittercourt) o Valdenir novamente precisou aprender as posições dos acordes no bandolim que neste caso estavam relacionadas ao tom de Em. O processo de montagem dos acordes se deu a partir das cordas soltas. A partir da afinação das cordas soltas os professores procuravam as respectivas notas que faziam parte dos acordes desejados.

Passamos as duas músicas com aproveitamento do início ao fim e ao fim do ensaio gravamos a música “Naquela Mesa” e acertamos mais detalhes sobre a apresentação de quinta-feira como o horário(às 18h) e a roupa que iremos usar. Adylson sugeriu usarmos camisa de botão(social) pois ela se caracteriza bem com o Samba e Choro.

Apresentação no teatro São João em comemoração ao aniversário da EMS

No dia 26/09/2019 o grupo Choruarú realizou uma apresentação no teatro São João durante a programação de aniversário da Escola de Música de Sobral. A apresentação aconteceu por volta das 19:30h. Os integrantes chegaram no local antecipadamente para a passagem de som e aguardar o momento de tocar. Os integrantes se organizaram na seguinte sequência: Valdenir(bandolim), Adylson(violão), Lúcio(flauta), Carlos Henrique(trombone), Vanderson(acordeon) e Marlesson(pandeiro). O repertório apresentado foi o mesmo que estava sendo trabalhado nos ensaios deste semestre, os Choros “Amanhecer”(tom D) de Tarcísio Sardinha, e o Choro “Naquela Mesa”(tom Em) de Sérgio Bittencourt.

Antes de começarmos a tocar, o diretor da EMS Diego Melo falou sobre o grupo para o público e em seguida o professor Adylson Martins complementou e apresentou o grupo. As músicas foram bem apresentadas, os participantes interagiram durante a apresentação se olhando, certamente o fato de a maioria terem memorizado as músicas influenciou(Apenas o Lúcio da flauta optou por tocar lendo a partitura na hora). O Adylson fez a condução das entradas e finais das músicas, assim como no momento dos improvisos avisando(acenando com a cabeça) quem iria improvisar. O som estava agradável, os improvisos ficaram interessantes. Ao final todos estavam bastante contentes com o resultado da apresentação e outras pessoas que estavam assistindo também nos parabenizaram.

Sétima observação 30/09/2019(Segunda-feira)

Chegamos eu e Lúcio às 19h e pouco tempo depois entraram na sala os professores Adylson e Valdenir(Violão). De início o Adylson anunciou que iremos preparar duas músicas do Belchior e em seguida falou da importância de simplificar as coisas, como por exemplo, pegar umas músicas simples e dividir os solos na hora do ensaio(como já se tem feito). O fato é que antigamente ele fazia arranjos mais elaborados e específicos para o grupo e nem sempre havia comprometimento do grupo(estabilidade dos participantes), porque acontecia de alguém precisar faltar e a sua função no arranjo ficava ausente(parte da música referente aquela pessoa).

Às 19:11h, o Kelvin(professor de violão da EMS) chegou para analisar e revisar a harmonia da nova música do repertório que é uma música de Belchior chamada “Paralelas” que está no tom de “C”. O Adylson pegou a flauta do Lúcio para analisar a música junto com o Kelvin e ao decorrer do tempo eles foram encontrando alguns erros na música. A princípio alguns acordes errados. O Lúcio(flauta) como conhecia a música, também ajudou cantando pois o Adylson não conhecia esta música. Também foi analisada a forma da música. Posteriormente algumas notas também receberam modificações, como bequardos. Nesta música todos começam por um trecho escolhido no fim da música para ser a introdução e em seguida o Lúcio toca sozinho a melodia da parte “A”, na volta, eu(Carlos Henrique) começo a tocar um trecho da parte “A” e faço o pulo do Coda para fazer a parte “B”, e ao terminá-la, todos retornam para a introdução e termina a música.

No ensaio de hoje o Valdenir(professor de violão) tocou o pandeiro pois o pandeirista(Marlesson) que por sinal é irmão do sanfoneiro(Vanderson) não estiveram presentes no ensaio por motivo de saúde.

O motivo de o Adylson ter escolhido estas duas músicas de Belchior é que haverá uma apresentação no fim de outubro no Teatro São João em memória do compositor sobralense Belchior. Adylson sugeriu que escutássemos algumas cantoras para termos como referência na hora de interpretar a música, pois a partitura é só uma guia. Nós conseguimos ensaiar a música do começo ao fim embora algumas vezes tenha sido preciso recomeçar por motivos de erros na leitura. O Lúcio(flauta) prefere tocar a música com base em seu conhecimento sobre ela e não segue exatamente o ritmo que está escrito na partitura. E percebe-se que ele também tem um pouco de dificuldade na leitura, mas o Adylson faz a devida orientação.

Oitava Observação 07/10/2019 - Segunda-feira

Cheguei antes das 19h para aquecer. Enquanto os professores Adylson e Valdenir esperavam os outros integrantes(Wanderson e Marlesson) chegarem. Por volta das 19:04 eles chegam. No ensaio desta noite o professor Adylson iniciou falando sobre a apresentação que faremos em homenagem a Belchior. A próxima será a música “Galos noites e quintais” que será adaptada para o grupo Choruarú tocá-la em samba. Hoje o professor Valdemir tocou o cahon.

Depois desse momento inicial teve uma conversa descontraída e em seguida o Adylson começou a orientar o Vanderson(acordeon) sobre a música que começamos a ensaiar na semana passada “Paralelas”. No momento seguinte o Adylson começou a falar da importância de se entregar para a música quando estamos tocando. Para ele é importante que ao tocar, o intérprete realmente curta a música e se divirta para que flua tranquilamente. Citou como exemplo os grandes mestres que ao tocar transparecem tranquilidade e bastante contato visual entre os integrantes.

Portanto a ideia é que no grupo Choruarú a gente toque e a medida que vamos repetindo a música vamos nos sentindo mais confortáveis com ela a ponto de decorá-la e tocá-la facilmente até explorando novas interpretações. Adylson também falou que o momento no palco deve ser de “diversão” e não de tensão.

O ensaio de hoje foi bastante objetivo, teve algumas reflexões por parte do orientador Adylson e tocamos algumas vezes a música de Belchior “Paralelas” do início ao fim com todas as combinações(introdução, 1º solista, 2º solista e encerramento). E terminou às 20h.

Observação 13/10/2019 - Segunda-feira. *Nesta data não houve ensaio por causa do feriado d o dia dos professores que foi antecipado para esta data. Então o professor Adylson informou que na próxima semana fará dois ensaios preparatórios para a apresentação em homenagem a Belchior.*

Nona Observação 21/10/2019 - Segunda-feira

Cheguei por volta das 19:15 e já estavam em sala o Adylson, Valdenir(professor assistente), Vanderson(acordeon) e Marlesson(pandeiro), ensaiando a segunda música de Belchior “Galos noites e quintais”. No ensaio de hoje tivemos uma pessoa nova no grupo, para dar um toque feminino, a clarinetista da banda de música de Sobral Jéssica Palhano.

A nova música está em “D” e os solos foram feitos pelo clarinete e trombone. A única diferença entre os instrumentos é que o clarinete faz arpejos, enquanto o trombone fica marcando em duas notas. A harmonia é feita pela sanfona e violão e o ritmo fica por conta do pandeiro e do timbal(especialmente neste ensaio foi tocado pelo Valdenir). E ressaltando que este repertório do Belchior foi montado para tocar em uma homenagem no teatro São João no dia 29/10/2019.

As primeiras vezes em que tocamos a música “Galos noites e quintais” foi em um andamento lento focando na leitura rítmica e em seguida o professor Adylson mostrou o andamento real em que ela deveria ser tocada. A forma da música é - Introdução - parte A - parte B - Introdução com improvisos - e Fim. Adylson também comentou que esta é uma música híbrida pela a sensação de ela possuir dois tons, “D” na primeira parte e “G” na segunda, mesmo que não apareça modulação sinalizada pela armadura. A introdução é composta por dois compassos de “D” e em seguida dois compassos de “Am”. Este mesmo trecho(Introdução) foi definido como a parte em que cada integrante iria improvisar. Uma das possibilidades que Adylson sugeriu para quando fôssemos improvisar, foi a escala de “G” em todo o trecho. Outra sugestão apresentada pelo orientador foi o recurso da sensível, que consiste em inserir uma nota em qualquer parte(nota) da frase meio tom abaixo, ou explorando semitons como notas de passagem.

O domínio e a prática desses recursos possibilita improvisar com mais liberdade, explorando outros sons, sem ficar preso unicamente à escala do tom. Para exemplificar, o Adylson mostrou no violão, na sanfona e principalmente na flauta transversal. No fim do ensaio o Adylson ficou experimentando as possibilidades de acordes para escolher qual a melhor sonoridade de acorde para inserir no final da música. Depois que decidiu o acorde que seria colocado(D com 6^a e 9^a) ele designou uma nota para cada integrante tocar após o acorde.

Décima Observação - 28/10/2019 - Segunda-feira

Hoje é o ensaio geral para a apresentação no teatro São João em homenagem a Belchior(dia 29/10/2019). Chegamos às 18:40 eu, Adylson e Jéssica. O restante do pessoal chegou por volta das 18:50. Adylson informou que após esta apresentação começaremos a estudar o álbum de composições de Altamiro Carrilho. Iniciamos o ensaio de hoje com a música “Paralelas”, tocamos ela do início ao fim. No violão o professor Adylson, no cavaquinho o professor Valdenir, no pandeiro o Marlesson, na flauta o Lúcio, na sanfona o Vanderson e eu Carlos Henrique no trombone. Nesta música não há a participação da Jéssica no clarinete. Depois o Adylson pediu para tocar somente os instrumentos harmônicos pois estava soando estranho. Portanto foi ensaiado em seguida mais uma vez só os instrumentos harmônicos(cavaquinho, violão e a sanfona) com o pandeiro porque ele também possui partes importantes como paradas, frases e nuances de dinâmica. Depois ensaiamos umas duas vezes com todos os integrantes e mudamos para a outra música “Galos noites e quintais” . Adylson também viu a necessidade de criar uma nova voz para a flauta, e assim o fez, pois o Lúcio esteve ausente no ensaio anterior quando foi entregue a música. Em determinado momento o Lúcio(flauta), como conhece bastante as músicas de Belchior, sugeriu algumas mudanças na melodia(substituição de algumas notas) e o professor Adylson aceitou e realizou as modificações. Também foram inseridas

algumas informações (parte A, B e C) na partitura para que todos se localizassem com mais precisão e rapidez.

A introdução (da música Galos, noites e quintais) foi elaborada da seguinte forma, os instrumentos harmônicos executam acordes cheios enquanto o clarinete e a flauta fazem a melodia arpejada, o trombone acompanha com suas poucas notas e o pandeiro fica em silêncio. Foi realizada uma sugestão para que o Marlesson (pandeiro) tocasse o carrilhão em alguns momentos durante a música. Adylson também fez uma sugestão de dedilhado para que a Jéssica fizesse no clarinete para facilitar uma frase.

Continuamos ensaiando a música quando o Lúcio (flauta) sugeriu que nos registrássemos em vídeo porque seria uma boa forma de estudar em casa para obtermos uma melhor performance na apresentação no dia posterior.

Décima primeira Observação - 04/11/2019 - Segunda-feira

No ensaio de hoje tivemos a ausência de Vanderson (acordeon) e Marlesson (pandeiro) pois seu pai não teve disponibilidade para trazê-los. A clarinetista Jéssica também não esteve presente, por motivos desconhecidos. Portanto, participamos eu (Carlos Henrique trombonista), Adylson (orientador), Lúcio (flauta), e Valdenir (professor suporte). A partir de hoje começamos a estudar o livro do flautista Altamiro Carrilho. É um songbook composto por inúmeras composições e que está disponível para instrumentos em C (trombone, violão, piano..), Bb (clarinete, sax tenor, trompete...) e Eb (Sax alto, requinta...), e que acompanha um CD com os áudios completos e somente os playbacks.

A primeira música escolhida para ensaiar-mos foi “Pra tia Amélia”. Adylson colocou o áudio disponível no CD para conhecermos a música. Em seguida tocou no clarinete mostrando como era a melodia. Adylson orientou sobre uma determinada divisão rítmica que o Lúcio (flauta) estava fazendo de maneira equivocada e o aconselhou a tirar uma cópia da partitura para poder marcar os pontos principais onde houvesse dúvidas. Em um determinado trecho da música consideravelmente difícil por se tratar de uma série de frases modulatórias, o Adylson sugeriu que ao executarmos pensássemos nas primeiras quatro notas de uma escala maior. O professor Adylson disse que esse trecho servia de “estudo”.

As outras músicas do repertório são “Não resta a menor dúvida” e “Rio antigo” como terceira música. O ensaio desta semana foi produtivo. Por fim, concluímos mais um ensaio. O intuito deste ensaio foi repassar o material do Altamiro Carrilho e começar a conhecer as músicas. O ensaio terminou às 19:25.

Décima segunda Observação - 11/11/2019 - Segunda-feira

Cheguei às 18:50 e estavam em sala o professor Adylson, Valdenir (prof. violão), Vanderson (acordeon) e Marlesson (pandeiro) ensaiando a música “Não resta a menor dúvida”. Adylson chamou a atenção dos alunos para a linguagem do Choro pois eles devem explorar frases e breques.

Auxiliou a Jéssica(clarinete) em escolher a melhor digitação no instrumento para um determinado trecho da música e o Adylson sugeriu que ela executasse a frase musical com os dedos de uma única mão(no caso a direita), porque não haveria a necessidade de usar uma digitação em que sincronizasse as mãos, já que o trecho em específico poderia ser facilitada execução com o uso de um recurso(chave) em uma única mão.

Escutamos os áudios das músicas de Altamiro Carrilho algumas vezes durante o ensaio para termos como referência e ficarmos atentos quanto ao andamento e os breques. Propus para o Adylson a ideia de eu tocar violão pois não estava bem para tocar trombone, ele aceitou e de imediato peguei um violão da EMS. Adylson sugeriu para Lúcio que ele tocasse uma oitava abaixo porque na oitava aguda é difícil e não é só acertar as notas, tem que ficar fluente. Em seguida, o prof. Adylson definiu a forma da música, designando cada solo para cada um dos instrumentos de sopro e os tuttís(todos tocando juntos). Foi combinado improvisos com o Lúcio(flauta), Jéssica(clarinete), Vanderson(acordeon) e Valdenir(violão de 7 cordas).

No dia 18/11/2019 não houve ensaio porque não estiveram presentes todos os integrantes.

O semestre 2019.2 foi encerrado com uma apresentação de duas composições do flautista Altamiro Carrilho chamadas “Caco de vidro” e “Não resta a menor dúvida”. Aconteceram no auditório da EMS para todos os alunos da escola e também para a comunidade. Participaram desta apresentação a Jéssica(clarinete) o Lucio(flauta), Valdenir(pandeiro), Adylson(bandolim) e Carlos Henrique(violão). A experiência foi boa, a equalização dos instrumentos estavam legais, nós conseguimos tocar as duas músicas propostas do início ao fim, porém alguns pontos influenciaram negativamente durante as execuções, talvez pelo calor da emoção. O andamento foi acelerado(certamente pelo Valdenir que estava no pandeiro), a forma de uma das músicas não foi obedecida porque o Lúcio se confundiu e pulou para outra parte da música equivocadamente. Embora eu estivesse decorado a harmonia no violão, na hora em que isso aconteceu eu fiquei instável e conduzi intuitivamente por alguns compassos até me situar novamente na música. Há alguns registros em fotos e vídeo.

Semestre 2020.1 - Observação participativa do grupo Choruarú da EMS

13ª Observação 17/02/2020 - Em nosso primeiro encontro, no mês de fevereiro recebemos do professor Adylson uma partitura impressa do Maxixe Os Boêmios. O processo de aprendizagem consistiu inicialmente na leitura por partes. Tocamos a parte A e após esclarecidas as dúvidas partimos para a parte B. Em seguida tocamos a música inteira em um andamento lento, de forma que ficasse

confortável para todos. Nesta retomada das atividades estiveram presentes os mesmos integrantes do semestre anterior: Vanderson, Marlesson, Lúcio, Adylson e Carlos Henrique.

14ª observação dia 24/02/2020 -No segundo encontro trabalhamos a mesma música(Os Boêmios), com todas as pessoas do último ensaio, porém com mais dois integrantes, o Valdenir(pandeiro) e o Eduardo Dias(violão). Foram analisadas todas as nuances da música como notas corretas, dinâmica, divisão de solos e fixado a forma em que iríamos seguir.

-No terceiro encontro que aconteceu no dia 02/03/2020 eu não pude estar presente.

15ª Encontro dia 09/03/2020:

Participaram deste ensaio Lucio(flauta), Eduardo Dias(guitarra), Vanderson(sanfona), Marlessor(pandeiro e zabumba) e Carlos Henrique(violão). Foi trabalhada uma composição de Hermeto Pascoal chamada O Ovo. Nela quem faz o solo é a flauta enquanto os demais acompanham harmônica e ritmicamente, porém em determinados trechos a guitarra toca a melodia uma terça acima. A música está no tom de sol maior e possui duas partes(A e B). A forma ficou definida da seguinte maneira: faz-se parte A e B, e improvisado no retorno para a parte A.

FIM - 5º Encontro dia 16/03/2020: A partir desta data as observações pararam porque a EMS suspendeu as atividades por causa da pandemia do Coronavírus.